

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE ODONTOLOGIA

NATÁLIA DE ARAUJO BEZERRA
TIHARA EMANOELA AIRES DE QUEIROZ
VITOR HUGO FEITOZA AZEVEDO

O ENTENDIMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA A RESPEITO DAS LESÕES
BUCAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SÃO PAULO
2023

NATÁLIA DE ARAUJO BEZERRA
TIHARA EMANOELA AIRES DE QUEIROZ
VITOR HUGO FEITOZA AZEVEDO

**O ENTENDIMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA A RESPEITO DAS LESÕES
BUCAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação em
Odontologia, da Universidade São Judas
Tadeu da Ânima Educação, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daniela Brito Bastos Cocato

SÃO PAULO

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os anos de estudos e por nos dar sabedoria, saúde e força para chegar até aqui.

Aos nossos familiares e amigos que nos últimos cinco anos acompanharam nosso processo de aprendizagem.

A nossa orientadora Prof.^a Daniela Brito Bastos Cocato, pela disponibilidade de ter participado conosco desse desafio e que com sua infinita sabedoria e seu profissionalismo soube compreender e nos amparar em momentos de angústias trazendo calma e segurança.

Aos professores, pela vivência e pelos ensinamentos e ouvidos que contribuíram para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos pacientes que nos confiaram sua saúde bucal durante as clínicas e que também tiveram um impacto positivo em nossa formação acadêmica.

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação.
Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo averiguar o conhecimento do cirurgião dentista a respeito das lesões bucais no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista a análise dos estudos encontrados sobre a capacitação desses profissionais em analisar as lesões bucais, identificar e saber encaminhar corretamente os pacientes para a especialidade. Realizou-se então um estudo caracterizado por uma pesquisa bibliográfica dos artigos publicados nos últimos cinco anos (Jan/2018 a Abr/2023), com artigos completos nos idiomas em Português e Inglês, catalogados na base de dados bibliográficas Google Acadêmico. As palavras-chave selecionadas para a busca foram: “Cirurgião Dentista”, “Estomatologia”, “Saúde Pública”, “Atenção Primária à Saúde”, “SUS” e “Lesão de Boca”. Inicialmente foram selecionadas 191 pesquisas onde, após seleção dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram 11 trabalhos para a realização do estudo. Após a revisão bibliográfica, verificou-se que os cirurgiões dentistas não estão preparados para diagnosticar inicialmente certas lesões potencialmente malignas, e quais lesões tem prioridade alta no encaminhamento para os Centros de Especialidades Odontológicas, bem quais lesões bucais são classificadas como alta, média ou baixa prioridade na realização de biópsia. Observa-se então que os cirurgiões dentistas precisam estar sempre atualizados sobre a estomatologia, buscando realizar cursos de atualização na área e com isso, o SUS possa disponibilizar cursos de capacitação e educação continuada para seus profissionais, elevando nível de qualidade da saúde como um dos pilares para prevenção e diagnóstico de lesões bucais.

Palavras-chave: Cirurgião Dentista; Estomatologia; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Lesão de Boca.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the knowledge of dental surgeons regarding oral lesions in the Brazil's Unified Health System (SUS), considering the analysis of studies found on the training of these professionals in analyzing oral lesions, identifying, and knowing how to properly refer patients to the specialty. A study was then carried out, characterized by bibliographical research of articles published in the last five years (Jan/2018 to Apr/2023), with complete articles in Portuguese and English, cataloged in the Google Scholar bibliographic database. The keywords selected for the search were: "Dental Surgeon", "Stomatology", "Public Health", "Primary Health Care", "SUS" and "Oral Lesion". Initially, 191 research were selected where, after selecting the inclusion and exclusion criteria, 11 papers remained for the study. After the literature review, it was found that dentists are not prepared to initially diagnose certain potentially malignant lesions, and which lesions have high priority in referral to Dental Specialty Centers, as well as which oral lesions are classified as high, medium, or low priority in performing the biopsy. It is then observed that dentists need to be always up to date on stomatology, seeking to carry out refresher courses in the area and with that, the SUS can provide training courses and continuing education for its professionals, raising the level of quality of health as one of the pillars for prevention and diagnosis of oral lesions.

Keywords: Dental Surgeon; Stomatology; Public health; Primary Health Care; Oral lesion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB:	Atenção Básica
CEC:	Carcinoma Espinocelular
CD:	Cirurgião-Dentista
CEO:	Centros de Especialidades Odontológicas
CNSB:	Coordenação Nacional de Saúde Bucal
ESB:	Equipe de Saúde Bucal
EqSF:	Equipe de Saúde da Família
ESF:	Estratégia Saúde da Família
HU:	Hospital Universitário Prof. Dr. Polydoro Ernani de São Thiago
SUS:	Sistema Único de Saúde
UBS:	Unidade Básica de Saúde
UFSC:	Universidade Federal de Santa Catarina
UPA:	Unidades de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVO.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
5. CONCLUSÃO.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

Na Saúde Pública, onde se encontra um dos grandes avanços no Brasil, em 2004 quando foi inserido o Brasil Sorridente, houve a inclusão da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família (ESF), a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a inserção do cirurgião dentista (CD) nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais (ROCHA e GOES, 2008). Trazendo assim, benefícios para a população brasileira que se encontrava em vulnerabilidade social (SÁ, 2014).

Conforme Mirian Suemi Tanabe, 2018, “em 2008, o Ministério da Saúde, sob a organização da Coordenação Nacional de Saúde Bucal, realizou um Manual de Especialidades em Saúde Bucal, visando colaborar no estabelecimento de critérios de referência e contra referência entre UBS e o CEO e, dessa forma, trazer qualidade e melhoria nos serviços prestados, tendo em vista o aperfeiçoamento da dinâmica dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde” (SUS) (TANABE, p.16, 2018).

De acordo com Mariana Lopes, 2016, “o primeiro acesso aos serviços de saúde no Brasil se dá através da Atenção Básica (AB), que é a porta de entrada do SUS”. Sendo assim, para que um paciente consiga acesso ao tratamento odontológico, faz-se necessário ter o acesso à AB junto a ESF, para uma primeira avaliação, acompanhamento, tratamento e, caso necessário, seja encaminhado ao serviço de atenção secundária à saúde através dos CEOs. No entanto, vale lembrar que, o usuário sempre é acompanhado pelo CD da AB em todo processo de atendimento, com foco na promoção à saúde, garantindo prevenção da saúde bucal de forma gratuita (LOPES, p. 11, 2016).

“Diversas doenças acometem a cavidade bucal, causando mudanças nos tecidos orais, como as neoplasias benignas, malignas e as lesões proliferativas não-neoplásicas. Algumas lesões são bastante comuns na prática clínica e podem preceder problemas graves, serem agressivas e/ou interferir diretamente na qualidade de vida das pessoas. Todavia, muitas dessas condições podem ser prevenidas, tratadas e acompanhadas

precocemente, diminuindo a morbidade e o impacto destas na qualidade de vida das pessoas”. (SILVA SOBRINHO, A. R. dá; CARVALHO, I. L. D.; RAMOS, L. F. S.; MACIEL, Y. L.; CARVALHO, M. de V.; FERREIRA, S. J, 2022, p. 58).

Segundo Adriano Referino da Silva Sobrinho e colaboradores, 2022, “muitas lesões bucais podem demandar a remoção de grandes estruturas da face e da cavidade bucal como tratamento, principalmente quando detectadas em estágios mais avançados. Diante disso, observamos que algumas lesões se tornam um problema de saúde pública que poderiam ser evitadas. Os CD possuem um papel fundamental da detecção das lesões do complexo maxilofacial, através da avaliação, diagnóstico e conduta adequada, trazendo assim um grande diferencial na promoção à saúde” (SOBRINHO *et al.*, p. 58, 2022).

Conforme Lury da Silva Ximenes, 2022, “em relação às lesões bucais, elas possuem um papel importante com as condições de saúde dos pacientes, podendo ser encontradas com uma prevalência de 2,5% a 84,9% dependendo da população. Em pacientes mais jovens, observam-se lesões de cunho traumático e inflamatório, com elevada incidência de lesões como mucocele de extravasamento e outras entidades císticas. Por outro lado, à medida que a população envelhece, aumenta a incidência de tumores benignos e malignos. Essas patologias aumentam exponencialmente com a idade, modificando o perfil de lesões orais ao longo do decorrer da faixa etária”. Observa-se que, de acordo com que a idade das pessoas avança, as lesões intraorais vão mudando sua incidência, e sua prevalência, contudo os pacientes que não possuem uma boa saúde como um todo, pode sim trazer malefícios a saúde bucal (XIMENES, p. 15, 2022).

Como menciona Adriano Referino da Silva Sobrinho, 2022, “o Ministério da Saúde estabelece que os profissionais da AB são responsáveis por diagnosticar lesões bucais, incluindo as com suspeita de malignidade, e por tratar alguns tipos de lesões como as de origem traumática. (SOBRINHO *et al.*, p. 58, 2022).

A estomatologia no SUS é um pilar importantíssimo. Tendo em vista que muitos profissionais só obtiveram este conhecimento durante a graduação, e não buscaram conhecer novos métodos sobre esse tipo especialidade, é percebido uma falta de conhecimento dos CD sobre a estomatologia dentro da saúde pública primária,

muitas vezes ocasionando condutas errôneas quanto às lesões bucais, como tratamentos incompletos e encaminhamentos equivocados, por exemplo (SOBRINHO *et al.*, 2022; RAMOS, L. F. S., 2022).

Para tanto, sabemos que a saúde começa pela boca, e as primeiras manifestações de certas doenças é pela cavidade oral” (SOBRINHO *et al.*, 2022). Para se obter um diagnóstico correto, ter uma terapêutica adequada e atividades de prevenção, é de suma importância dos CD sobre as lesões bucais fundamentais (CONCEIÇÃO *et al.*, 2010).

Ainda de acordo com Adriano Referino da Silva Sobrinho e colaboradores, 2022 “é fato que há insuficiência na resolubilidade de casos de estomatologia no SUS, o que prejudica o atendimento integral do paciente que necessita da atenção. Há a necessidade de vigilância das lesões bucais em nível de AB, com o propósito de diagnosticar essas condições precocemente, o que leva a maior resolubilidade dos casos e evita tratamentos mais invasivos e mutiladores” (SOBRINHO *et al.*, p. 58, 2022).

Tendo em vista esse cenário, o objetivo dessa revisão de literatura foi observar o entendimento do CD na área de saúde pública dentro da AB, em relação à avaliação de lesões bucais. Sobre o conhecimento do profissional a respeito da avaliação de lesões bucais, identificação das mesmas e encaminhamento correto dos pacientes para o CEOs.

OBJETIVO

A presente pesquisa teve como objetivo averiguar o conhecimento do CD a respeito das lesões bucais no SUS, tendo em vista a análise dos estudos encontrados sobre a capacitação desses profissionais em analisar as lesões bucais, identificar e saber encaminhar corretamente os pacientes para a especialidade.

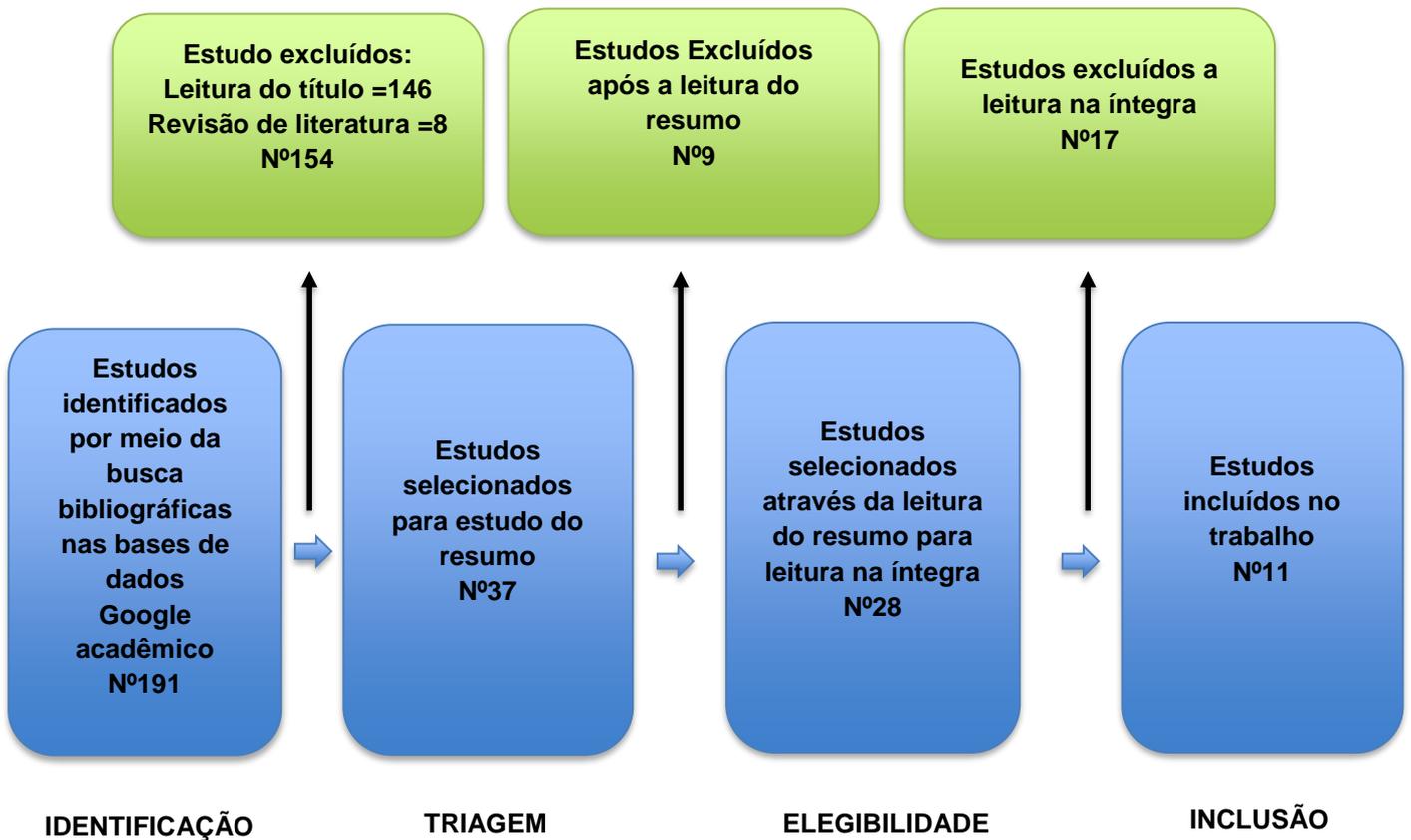
METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo revisão narrativa bibliográfica, realizada por 3 avaliadores independentes. A fim de alcançar os objetivos deste trabalho, como critérios de inclusão, foi conduzida uma pesquisa dos artigos publicados nos últimos cinco anos (Jan/2018 a Abr/2023), com artigos completos nos idiomas em Português e Inglês, catalogados na base de dados bibliográficas Google Acadêmico. As palavras-chave selecionadas para a busca foram: “Cirurgião Dentista”, “Estomatologia”, “Saúde Pública”, “Atenção Primária à Saúde”, “SUS” e “Lesão de Boca”.

Ao todo, 191 artigos foram selecionados. Após análise dos resultados, foi utilizado como critério de exclusão os artigos repetidos, revisões de literatura ou textos não relevantes ao tema principal e então, através da leitura do título, foram excluídas 154 pesquisas. Através da leitura dos resumos, foram retirados 9 trabalhos e através da leitura na íntegra, 17 foram excluídos. Por fim, foram selecionados 11 artigos para o desenvolvimento desse estudo.

O Fluxograma de seleção dos artigos é apresentado na Figura 1 e a Tabela 1 apresenta a lista dos artigos selecionados para o estudo.

Figura 1: Fluxograma utilizado para a seleção dos artigos.



Fonte: Fluxograma desenvolvido pelos 3 autores: Natália de Araújo Bezerra, Tihara Emanoela Aires de Queiroz e Vitor Hugo Feitoza Azevedo.

Tabela 1. Lista dos artigos selecionados para a revisão de literatura.

	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	AUTORES
1.	2018	Autopercepção de cirurgiões-dentistas sobre conhecimentos e práticas em relação ao câncer de boca	Revista Rede de Cuidados em Saúde. 12, n. 2dez(2018) ISSN-1982-6451	Eliei Bonmann Rangel, <i>et al.</i>
2.	2018	Levantamento da priorização das lesões bucais encaminhadas ao Ambulatório de Estomatologia do HU/UFSC pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde considerando o Protocolo de Regulação Ambulatorial da SES/SC	Curso de Odontologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina	Mirian Suemi Tanabe
3.	2019	Comparação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas atuantes na Estratégia de Saúde da Família na zona oeste do Rio de Janeiro sobre câncer bucal e lesões potencialmente malignas antes e após uma capacitação	Mestrado profissional em clínica odontológica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia	Alexandre Giannini
4.	2020	Câncer de boca: Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família de Mossoró (RN)	Periódicos UFRN - Revista Ciência Plural	Samara Raquel Sousa de Oliveira, <i>et al.</i>
5.	2020	O Itinerário do cuidado do câncer bucal na rede de Saúde Bucal do Sistema Único de Saúde no Município de Porto Alegre/ RS	Repositório Digital UFRGS	Juliana Rosa Simões Lopes
6.	2020	Percepção do cirurgião-dentista sobre o câncer bucal no sudoeste da Bahia	Periódicos UESB - Revista Eletrônica Acervo Científico	Leandra Francelle Saraiva Sena, <i>et al.</i>
7.	2021	Conhecimento do cirurgião-dentista da atenção básica do município de Goianésia em relação ao câncer na região de cabeça e pescoço.	Curso de Odontologia, Faculdade de Educação, Faculdade Evangélica de Goianésia.	Gabriel Henrique Silva Gonçalves, <i>et al.</i>
8.	2021	Percepções e ações dos cirurgiões-dentistas sobre diagnóstico precoce e prevenção do câncer bucal na rede pública em Lages/ SC	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST	Diulye Silveira Arnhold
9.	2022	Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da Atenção Básica sobre estomatologia	Periódicos UFMG - Arquivos de odontologia	Adriano Referino da Silva Sobrinho, <i>et al.</i>
10.	2022	Avaliação do conhecimento de cirurgiões – dentistas da Unidade de Saúde da Família sobre Câncer Bucal.	Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA	Danielle Batista de Souza, <i>et al.</i>
11.	2022	Um estudo sobre a importância do diagnóstico na estomatologia	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-6218	Jose Carlos Guimarães Junior, <i>et al.</i>

Fonte: Tabela desenvolvida pelos 3 autores, Natália de Araújo Bezerra, Tihara Emanoela Aires de Queiroz e Vitor Hugo Feitoza Azevedo.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a promoção de uma boa qualidade de vida e conhecimento dos fatores que colocam em risco, faz-se necessário uma reorganização nos níveis primários de atenção à saúde, desencadeando em uma maior humanização no atendimento. Torna-se imprescindível aproximar-se das aflições, dores de tal forma que não se limite apenas a consultas e atendimentos básicos, mas que possam criar hábitos de cuidado, levando em consideração as condições de vida do indivíduo. Além da capacidade de conhecimento, é vital criar alianças ao assistido e proporcionar ações resolutivas (BRASIL, 2004).

Desta forma, de grande importância foi a criação do Brasil Sorridente em 2004, visando estabelecer critérios entre a AB e o CEO. A ideia foi de produzir melhoria na qualidade na prestação dos serviços bem como aperfeiçoamento da rede SUS. Diversos princípios e recomendações visam auxiliar na tomada de decisão em situações singulares frente aos pacientes. Alguns pontos específicos, como: anamnese, exames complementares e radiografias, são manobras cruciais no sucesso do tratamento (BRASIL, 2008).

Os resultados obtidos nesta revisão de literatura expõem fragilidade no entendimento e direcionamento do CD frente as principais lesões bucais. De suma importância é a classificação e priorização dos atendimentos as diversas lesões bucais que acometem a população que procura as diversas UBS espalhadas pelo território brasileiro, e de que forma acontece na prática, é o que nos mostra o estudo realizado no Ambulatório de Estomatologia do HU/UFSC sobre a priorização das lesões bucais encaminhada pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde. Dentre os encaminhamentos à HU/UFSC, o estudo demonstrou que 47,3% dos encaminhamentos são de UBS de Florianópolis e 52,7% dos demais municípios, que claramente não está sendo distribuído de forma igualitária. Foi possível observar também que a maioria das lesões encaminhadas (31,8%) são de prioridade amarela, que englobam lesões como lipoma, hiperplasia fibrosa inflamatória e fibroma traumático, contra 27,9% classificadas como vermelha (urgência) indicando que o Protocolo de Regulação Ambulatorial está sendo seguido. No entanto, o que chama atenção é que 11,6% dos encaminhamentos estão classificados como situações

rotineiras, o que pode indicar necessidade de maior capacitação do profissional. (TANABE, 2018)

Outro ponto crucial na identificação clínica do CD é o câncer bucal, que pode afetar estruturais bucais como mucosa jugal, lábios, palato, língua e assoalho, por exemplo; sendo o quinto tipo de câncer mais frequente no sexo masculino no Brasil. Estudo realizado para analisar as competências do CD no cuidado ao câncer bucal na rede de saúde do SUS em Porto Alegre/RS foram analisadas a comunicação de diagnóstico, construção do itinerário terapêutico e humanização. Os convidados foram profissionais atuantes em estomatologia na atenção secundária do SUS no município, por meio de entrevistas aprofundadas com duração média de 40 minutos a uma hora. Ficou demonstrado a falta de individualização do paciente por meio de práticas que não visam a interação e compreensão do paciente. Muitos profissionais são leigos no assunto saúde-doença o que reflete na insegurança do paciente, consequentemente o estudo demonstra falha do profissional, mesmo que não atuante no tratamento oncológico, sobre os passos seguintes do acometido sobre seu tratamento (LOPES, 2020).

Como podemos observar, por exemplo, no questionário aplicado no Município de Lajes/SC, onde foram aplicadas 16 perguntas sobre percepções do CD acerca do câncer bucal para 20 profissionais. A maior parte deles, 75% dos entrevistados, consideram não estar preparados para diagnosticar casos iniciais. Neste estudo, 75% dos entrevistados eram do sexo feminino e 80% são maiores de 30 anos. A maior parte dos entrevistados (60%) colocou como regular quando questionados seu nível de conhecimento sobre o câncer bucal e 35% relataram como bom. Quando perguntados sobre estar ou não preparado para diagnosticar casos iniciais de câncer bucal 75% relataram não estar preparado para diagnosticar (ARNHOLD, 2021).

Outro estudo realizado no qual foi possível enxergar, de forma simplificada, o preparo insuficiente do CD, trata-se do teste aplicado em 22 UBSs no município de Pernambuco, no qual dispunha de 27 perguntas sobre lesões orais mais comuns, contendo dezoito questões sobre diagnóstico clínico e nove sobre condutas de casos específicos. Nele, o perfil foi abundantemente feminino (53,8%) com idade média de 35,31 anos e em média 6,921 anos de formado. Dentre os 22 entrevistados, 76,9% relataram ser especialistas, porém nenhum especialista em Estomatologia. Em relação a algum tipo de atualização, apenas 30,8% faziam algum tipo de curso

periódico ou de atualização. Sobre os conhecimentos específicos em Estomatologia, a média de acertos foi de 17 dentre as 27 questões, o que mostrou um conhecimento regular (SOBRINHO *et al.*, 2022).

Em relação ao preparo do CD na conduta em detectar lesões cancerígenas, o estudo realizado no município de Goianésia-GO revelou que o nivelamento do conhecimento buscava entender o perfil do profissional atuante. Entre os dados mais destacáveis, revelou-se que dentre os 11 participantes, 4 eram do sexo masculino (36,4%) e 7 do sexo feminino (63,6%). O nível de pós-graduação foi de (54,5%) de respostas positivas. De acordo com a afirmativa sobre estar preparado e capacitado para detectar lesões cancerizáveis, 6 participantes (54,5%) concordam estarem preparados. O que mostra um número médio, porém insatisfatório para o nível de conhecimento ao atendimento primário (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Discorrendo para o cenário das doenças orais malignas, sendo em sua maioria lesões assintomáticas em estágios iniciais, e por esse motivo podem passar despercebidas para o paciente, é papel fundamental do dentista clínico, identificar alguma alteração bucal. Dotado de conhecimento técnico, científico, entre outros, é o CD o profissional preparado para “destrinchar” uma biologia bucal saudável de um doente. Apoiar-se na queixa do paciente para diagnóstico da patologia bucal não é o melhor caminho, pois muitas vezes ela acontece de forma silenciosa, sem manifestação de dor ou incômodo pelo paciente. Ainda que crescente a tecnologia odontológica, jamais substituirá uma boa anamnese, se bem realizada, pelo CD. A conduta do tratamento está intrinsicamente atrelada a estomatologia, especialidade responsável por diagnosticar, tratar e prevenir lesões na mucosa oral (GUIMARÃES JUNIOR *et al.*, 2022).

Responsável por 5.400 mortes no ano de 2013 no País, o carcinoma espinocelular (CEC) traz consigo além de pânico, um forte alerta a participação do CD na identificação desta doença maligna que acomete centenas de pessoas. Um estudo realizado no município de Lagoa Vermelha/RS demonstrou na prática, por meio de um questionário auto aplicado contendo 20 questões para 35 CD atuantes nas UBS e consultórios privados da região. No tocante a formação sobre CEO, 82,8% dos profissionais avaliaram como positivo o ensino adquirido. Quanto aos fatores de risco, 100% identificaram o tabaco e álcool como fatores de risco a doença. O preocupante neste cenário é que apenas 40% se dizem razoavelmente preparados para realizar

uma biópsia, manobra crucial para auxílio no diagnóstico. E deste montante, apenas 11,4% haviam feito algum tipo de atualização sobre o câncer bucal no último ano, o que traz nítida preocupação sobre o preparo na identificação da lesão pelo profissional que, em tese, deveria estar preparado (RANGEL *et al.*, 2018).

É possível observarmos que a tratativa ao câncer de boca deve ser feita de maneira precoce e ordenada, a fim de evitar um prognóstico negativo ao paciente acometido pela doença. Concomitante ao estudo acima, outro estudo realizado na zona oeste do Rio de Janeiro, foi possível identificar uma mudança de postura e confiabilidade dos próprios CD convidados a participarem de um teste de capacitação sobre seus conhecimentos sobre o câncer bucal. Os testes foram aplicados aos 21 CD convidados, que ocorreu em 2 etapas. A aquisição dos conhecimentos foi medida em um teste aplicado antes do instrumento de capacitação, e outro 30 minutos após a capacitação, sem nenhum tipo de consulta. Todos os CD responderam a todas as questões. A grande maioria (53,2%) havia concluído a graduação há mais de uma década. Anteriormente a capacitação, o estudo mostrou que todos os convidados erraram ao menos três questões sobre o que foi perguntado, além disso, antes da capacitação, 16 responderam estar preparados para diagnosticar lesões bucais malignas, contra 05 que responderam não estar preparados. Após o curso de capacitação, 20 responderam sentir-se preparados. No que diz respeito a anamnese, houve um salto de 61,9% para 71,4% quanto a sentirem-se confiantes para realizar, e uma crescente de 0% para 19% quanto as ações necessárias para controle e prevenção ao câncer bucal (GIANNINI, 2019).

Ainda mergulhados na avaliação do conhecimento profissional de odontologia sobre o câncer bucal, de maneira empírica, um estudo realizado no sudoeste da Bahia, traz ao palco desta discussão, relatos de CD para com seus pacientes. Neste estudo, a análise despreendeu-se de forma qualitativa em quatro categorias: conhecimento sobre câncer, momento de promover o diagnóstico, conhecimento emocional do paciente, abordagem terapêutica. Participaram 7 profissionais, todos homens. Por elencar um grupo superior a 100 doenças, o câncer é a denominação para o crescimento desordenado das células. Quanto ao conhecimento, demonstraram limitação a respeito da etiologia, além disso relataram de forma confusa quanto as lesões sugestivas ao câncer. Ao momento do diagnóstico, alguns dos participantes não sabe para qual especialista encaminhariam. No que tange o

perfil emocional do assistido, o profissional dentista se diz não ter experiência para conduzir emocionalmente o paciente. Por último, a abordagem terapêutica foi unanimidade o acompanhamento psicológico neste momento do tratamento (SENA *et al.*, 2020).

A detecção das desordens orais de lesões que possam vir a ser potencialmente malignas devem ser captadas inicialmente pelo CD. Em formato de questionário aplicado, o estudo promovido no município de Mossoró/RN, onde participaram 43 CD, do total de 56 que atuam na zona urbana do município, resultando em um percentual de 76,7% de taxa de resposta. O teste foi dividido em blocos e dispunha de um grupo de perguntas como: 6 perguntas sobre características clínicas da lesão, 17 perguntas referente aos fatores de risco. Foi possível observar que 81,4% apresentaram baixo nível de confiança para realizar o diagnóstico, apenas 4,7% participaram de algum curso relacionado ao tema e apenas 7% demonstraram conhecimento em nível ótimo (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outro fator alarmante para o aumento no número de pacientes com câncer bucal, é a falta de preocupação do profissional CD em estar preparado para diagnosticar um paciente com qualquer tipo de neoplasia maligna. É o que nos mostra de forma clara e objetiva um estudo realizado no município de Anápolis/GO, onde um estudo observacional aplicando-se um questionário contendo 30 questões objetivas aos profissionais participantes. Anápolis conta com 44 unidades de AB, somando 67 Equipes de Saúde da Família (EqSF). Destes, apenas 16 CD aceitaram participar. Deste total, 81,3% consideram seu nível de conhecimento ótimo ou bom. No entanto, o mais alarmante, é que a grande maioria (87%) não se sente preparado para realizar uma biópsia. Ressalta-se a urgência em promover educação de forma continuada e permanente (DE SOUZA *et al.*, 2022).

O cenário dos sistemas de saúde são respostas claras quanto à sua qualidade, devendo haver sintonia entre as necessidades de sua população e o modo como se organizam. Devendo-se construir, adequar, aprimorar os instrumentos necessários para seu atendimento e sua ampliação no âmbito do SUS. Há de termos deliberadamente ações para melhoria da condução, qualificação do profissional acerca não só da rotina do CD, na tomada de decisão, mas também na humanização da condução para com o assistido (paciente). As crescentes medidas de integralização populacional sobre os meios de orientação de higiene bucal e sua

importância a longo prazo, choca com o estagnado número de profissionais preparados para receber, identificar e demonstrar ao assistido a segurança necessária para iniciar seu tratamento.

O profissional atuante deve entender o perfil sociodemográfico, socioeconômico, de raça e sexo do paciente para que dessa forma somado ao conhecimento técnico-científico escolha e tome a melhor decisão a fim de beneficiar o itinerário de quem os procura.

CONCLUSÃO

Após esse estudo, conclui-se da importância e necessidade de uma abordagem mais assertiva em relação as detecções das lesões orais na estomatologia. Vimos que o conhecimento do CD que atende no SUS é defasado em muitos aspectos quando o assunto é estomatologia e isto se torna mais preocupante quando for constatado, inclusive, nas principais e mais comuns lesões que chegam com frequência ao atendimento no SUS. Diante dos resultados desta revisão de literatura, o entendimento geral do CD sobre o tema abordado é regular, levando a diversas falhas no diagnóstico, tratamento e conseqüentemente no prognóstico dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ARNHOLD, Diulye Silveira. **Percepções e ações dos cirurgiões dentistas sobre diagnóstico precoce e prevenção do câncer bucal na rede pública em Lages/SC.** Orientadora: Maria. Carla Cioato Piardi. 2021. 56 f. TCC (Graduação) – Curso de odontologia, Faculdade de Educação, Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2021. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/e552f-arnhold,-sd.-percepcoes-e-acoes-dos-cirurgioes-dentistas-sobre-diagostico-precoce-e-prevencao-do-cancer-bucal-na-rede-publica-em-lages-sc.tcc-defendido-em-12-de-julho-de-2021..pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. [Constituição (2004)]. **DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL.** Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE BUCAL, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. [Constituição (2008)]. **Manual de Especialidades em Saúde Bucal.** Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_especialidades_saude_bucal.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

CONCEIÇÃO, Luciana Domingues et al. Estudo retrospectivo de biópsias em língua– aspectos epidemiológicos. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-40122010000100003&script=sci_abstract

JORNADA DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIEVANGÉLICA, XII II., 2022, Goiás. **ANAIS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIEVANGÉLICA** [...]. Goiás: PBIC - UNIEVANGÉLICA, 2022. v. 3. Tema: Avaliação do conhecimento de Cirurgiões –

Dentistas da Unidade de Saúde da Família sobre Câncer Bucal. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/ic-uni/article/view/7195>

JUNIOR, Jose Carlos *et al.* Um estudo sobre a importância do diagnóstico na Estomatologia. **RECIMA21 -Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 3, ed. 11, 23 nov. 2022. DOI <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2243>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2243>. Acesso em: 3 jun. 2023.

GIANNINI, Alexandre. **Comparação do conhecimento dos Cirurgiões Dentistas atuantes na Estratégia de Saúde da Família na zona oeste do Rio de Janeiro sobre câncer bucal e lesões potencialmente malignas antes e após uma capacitação**. 2019. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2019. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/50/teses/m/CCS_M_884105.pdf

GONÇALVES, Gabriel Henrique Silva. ALMEIDA, Gisele Pereira. PINHO, Isabela de Carvalho Matias. OLIVEIRA, Jordana Araújo. JÚNIOR, José Mateus dos Santos. **Conhecimento do Cirurgião-Dentista da atenção básica do município de Goianésia em relação ao câncer na região de cabeça e pescoço**. Orientador: José Mateus dos Santos Júnior. 2021. 44 f. TCC (Graduação) – Curso de odontologia, Faculdade de Educação, Faculdade Evangélica de Goianésia. Goianésia, 2021. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18767/1/ConhecimentodoCirurgiaoDentista_GabrielGiseleIsabelaJordana.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

LOPES, Juliana Rosa Simões, **O itinerário do cuidado do câncer bucal na rede de saúde bucal do sistema único de saúde no município de Porto Alegre/RS**. Orientadora: Cristine Maria Warmling. 2020. 87 f. TCC (Graduação) – Curso de odontologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/248478>. Acesso em: 27 maio 2023.

LOPES, Mariana. **Percepção do papel do cirurgião-dentista, da atenção básica, diante da suspeita do câncer de boca no município de São Paulo**: um estudo qualitativo. 2016. Dissertação (Mestrado em Odontologia Social) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-30092016-160145/pt-br.php>. Acesso em: 2023-05-27.

OLIVEIRA, Samara *et al.* Câncer de boca: Avaliação do conhecimento de Cirurgiões-Dentistas da Estratégia de Saúde da Família de Mossoró (RN). **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 6, ed. 3, 26 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n3ID19940>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19940>. Acesso em: 3 jun. 2023.

RANGEL, Eliel *et al.* Autopercepção de Cirurgiões-Dentistas sobre conhecimentos e práticas em relação ao câncer de boca. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, [s. l.], v. 12, ed. 2, Dez. 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/5420/2844>

SÁ, Paloma Stephania Guilhermina Prado de. **Análise da atenção primária em saúde no âmbito da saúde bucal**. Orientadora: Andréa Sílvia Walter de Aguiar. 2014. 104 f. Dissertação Mestrado em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8898>. Acesso em: 27 maio 2023.

SENA, Leandra *et al.* Percepção do cirurgião-dentista sobre o câncer bucal no sudoeste da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l.], v. 15, dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.25248/reac.e5232.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5232/3445>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SILVA SOBRINHO, A. R. da; CARVALHO, I. L. D.; RAMOS, L. F. S.; MACIEL, Y. L.; CARVALHO, M. de V.; FERREIRA, S. J. Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da atenção básica sobre estomatologia. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.],

v. 57, p. 57–68, 2022. DOI: 10.7308/aodontol/2021.57.e07. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/24165>.

Acesso em: 27 maio. 2023.

TANABE, Mirian Suemi. **Levantamento da priorização das lesões bucais encaminhadas ao Ambulatório de Estomatologia do HU/UFSC pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde considerando o Protocolo de Regulação Ambulatorial da SES/SC.** Orientadora: Maria Inês Meurer. 2018. 48 f. TCC (Graduação) – Curso de odontologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191499/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20Mirian.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 maio 2023.

XIMENES. I. S. Rastreamento de lesões orais e avaliação clínico-patológica: um estudo retrospectivo de 10 anos em uma região do Nordeste brasileiro. 2022. 59 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/67742>.